

RECRUTAMENTO DA ALGAROBEIRA (*Prosopis juliflora* (SW) D.C.) EM CONDIÇÕES DE CAMPO, PETROLINA-PE.

Autor: Clóvis Eduardo de Souza Nascimento¹, Marcelo Tabarelli²

Área Temática: Ecologia e Biologia da Reprodução

(INTRODUÇÃO) A algarobeira vem apresentando ampla distribuição no semi-árido do Nordeste do Brasil, em decorrência da boa adaptação as condições ambientais e pela dispersão causada pelo pastejo dos animais, que são criados de forma livre, apresentando as maiores densidades nos locais mais úmidos “baixios”. O trabalho buscou avaliar a germinação e a sobrevivência da espécie submetida a três condições de campo, para simular a sucessão natural na caatinga. (METODOLOGIA) Foram utilizados quatro tratamentos distribuídos em três geoambientes (planície aluvial, terraço aluvial e platô). Cem sementes e dez repetições foram distribuídas em cada tratamento, sendo: 1. sementes dispostas sobre o solo; 2. sementes enterradas; 3. sementes de excretos de bovinos e 4. sementes de excretos de muare. Para os tratamentos 1 e 2 as sementes receberam quebra de dormência, com desponete manual (tesoura), sendo que para o 3 e 4 as sementes foram coletadas diretamente dos excrementos secos dos animais, selecionadas e misturadas em 500ml de excretos, sem a presença de sementes de algarobeira. Nos excretos de bovinos as sementes ficam livres, enquanto nos de muare estas ficam envolvidas por uma capa protetora onde sobrepõe o arilo. (RESULTADO) Até o presente, foram efetuadas 9 avaliações (total de 75 dias), a partir de 18.03.06, com intervalos de 5 dias durante um mês, e, após este período a cada 15 dias. A percentagem de germinação para o tratamento 1 foi: planície aluvial 14 (1,4%), terraço aluvial 55 (5,5%), platô 7 (0,7%); 2: planície aluvial 477 (47,7%), terraço aluvial 333 (33,3%), platô 16 (1,6%); 3: planície aluvial 216 (21,6%), terraço aluvial 186 (18,6%), platô 133 (13,3%); 4: planície aluvial 146 (14,6%), terraço aluvial 121 (12,1%), platô 93 (9,3%). O percentual de sobrevivência, para o tratamento 1: planície aluvial (0,3%), terraço aluvial (0,9%), platô (0,0%); 2: planície aluvial (0,9%), terraço aluvial (2,0%), platô (0,1%); 3: planície aluvial (2,1%), terraço aluvial (1,8%), platô (0,7%); 4: planície aluvial (2,2%), terraço aluvial (0,7%), platô (0,0%). A maior germinação foi obtida no tratamento 2 (826, 82,6%), sobressaindo a planície aluvial e o terraço aluvial, entretanto, a maior sobrevivência foi no tratamento 3 (46, 4,6%), também com destaque para a planície aluvial e o terraço aluvial. Outras análises e as curvas de germinação e sobrevivência serão verificadas no final de 6 meses (180 dias). (CONCLUSÃO) Os resultados parciais corroboram com a forma de dispersão que ocorre naturalmente na caatinga, com provável acúmulo de umidade pelos excrementos, aumentando a sobrevivência das plântulas em campo.

Fonte financiadora: Embrapa Semi-árido e Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

Palavras Chave: Germinação, sobrevivência, algaroba, dispersão, caatinga.

¹Mestre em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife (edunas2005@yahoo.com.br)

²Doutor em Biologia Vegetal da UFPE - Recife-PE (mtrelli@ufpe.br)
@import url(style.css);